

CONCEPÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DE ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO: A INFLUÊNCIA DAS AULAS DE ECOLOGIA

Leandro Tavares Santos Brito (1); Brenda Winne da Cunha Silva Brito (2); Arelly Quérem Santos (3); Bruna Larissa Cavalcanti Juvenal (4); Monica Lopes Folena Araújo (5)

(1 e 5) *Universidade Federal Rural de Pernambuco* – leandrotsb@yahoo.com.br / monica.folena@gmail.com; (2, 3 e 4) *Universidade Federal de Pernambuco* – brenda_cunhaa94@hotmail.com / arelly_querem@hotmail.com / brunalarissaj@gmail.com

Introdução

A visão sobre meio ambiente por muitas vezes acaba se caracterizando como “naturalizada”, onde a natureza é posicionada como um mundo equilibrado e isolado das interações antrópicas ou, quando são levadas em consideração, o homem aparece como agente perturbador (CARVALHO, 2012). Evidencia-se assim a necessidade de uma postura global na qual os cidadãos estejam inseridos como atuantes na natureza, com vistas na igualdade social e ambiental, estabelecendo uma relação harmônica construída a partir da mudança crítica do estilo de vida do sujeito denominado como socioambiental (ARAÚJO, 2015).

A escola foi marcada, ao longo da história das civilizações, pela necessidade de enfrentar grandes desafios, buscando a formação de cidadãos sujeitos ativos, críticos e criativos perante a sociedade, atuando diretamente na formação pessoal e social (COSTA, 1999). Porém, os educandos ainda sofrem a influência tradicional, pautada em replicações mecânicas daquilo que é transmitido em sala de aula e está escrito nos livros didáticos, nomeando erroneamente a situação como resolução de problemas (DELIZOICOV; DELIZOICOV, 2014). Para alcançar uma formação efetivamente crítica, Torres, Ferrari e Maestrelli (2014) relatam que é necessário direcionar atenções à construção de concepções, por intermédio de abordagens teórico-metodológicas, as quais visem se distanciar do posicionamento neutro, bem como da unilateralidade e soberania do professor.

Diante do exposto pode-se observar a significativa relevância da coerente participação do espaço escolar na formação do sujeito socioambiental, assumindo seu caráter interativo e caminhando em conjunto no emergir reflexivo. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo averiguar a influência da escola (mais precisamente das aulas de Ecologia) no despertar das concepções socioambientais de estudantes do 3º ano do ensino médio de uma escola de rede privada da cidade do Recife-PE.



Metodologia

A pesquisa foi direcionada a uma turma de 32 (trinta e duas) pessoas cujo conteúdo de Ecologia estava prestes a iniciar. Buscou-se inserir atividades, concomitantemente aos assuntos tradicionais exigidos a serem ministrados, as quais pudessem incentivar a sensibilização dos estudantes quanto à necessidade de mudança de atitudes, de maneira global, com a finalidade de verificar se pode haver alguma influência positiva. Para viabilizar a análise dos resultados, a pesquisa foi dividida em 5 (cinco) momentos, realizados em dias diferentes:

1º momento: realização de uma roda de conversa com o objetivo de conhecer o cotidiano de cada estudante, local no qual reside, composição e interação familiar, participação em grupos sociais, posicionamento e interesses políticos. Houve uma preocupação em possibilitar uma descontração neste momento, permitindo uma coleta de dados mais expressiva;

2º momento: os pesquisadores levaram para a sala de aula algumas notícias encontradas em mídias diversas sobre problemas e conflitos socioambientais ocorridos nas proximidades dos locais de origem dos educandos, bem como da escola. Em seguida foi aberto um debate para discussão dos motivos da ocorrência das situações apresentadas, bem como das consequências, das responsabilidades e das soluções. Neste momento buscou-se o esclarecimento da abrangência do termo socioambiental;

3º momento: os estudantes se organizaram em duplas quando receberam textos sobre situações de conflitos socioambientais. Eles foram orientados a redigir uma redação de intermediação das situações, buscando a solução mais viável, coerente e igualitária para todas as partes envolvidas. A intenção dessa atividade foi a experimentação da percepção da complexidade desses tipos de conflitos;

4º momento: aula expositiva sobre os conceitos básicos de Ecologia. Ao final, foi solicitada pesquisa com a finalidade de estabelecer relação dos conteúdos vistos com alguma situação de conflito socioambiental e possíveis soluções;

5º momento: apresentação da pesquisa, com abertura para participação dos outros estudantes. A verificação de uma possível influência das aulas se deu pelos posicionamentos dos educandos durante as apresentações.

Todos os momentos foram registrados em caderno de campo. Nesse sentido, a observação participante constituiu-se o instrumento de coleta de dados. Além disso, as redações foram submetidas à técnica da análise de conteúdo.

Resultados e Discussão

O 1º momento se caracterizou como um diálogo aberto com ampla participação dos estudantes. A maioria se sentiu à vontade para compartilhar parte de suas vidas com os colegas; apenas duas pessoas optaram por não falar, justificando a atitude por não se sentirem à vontade para conversar sobre esses assuntos no ambiente escolar. Evidenciou-se a inexistência da participação dos educandos em grupos sociais (excetuando-se as redes virtuais), o que pode significar a ausência de estímulo ou desinteresse por engajamentos sociopolíticos, uma vez que não houve manifestações quanto a posicionamentos políticos. Para Touraine (1995, p. 397): “os movimentos sociais pertencem aos processos pelos quais uma sociedade cria a sua organização a partir do seu sistema de ação histórica, através dos conflitos de classe e de acordos políticos”. Nessa perspectiva, o desinteresse por grupos ou movimentos sociais é preocupante, pois pode caracterizar alienação sociopolítica e socioambiental.

A participação no 2º momento foi considerada como satisfatória, tendo em vista a agitação ocorrida. Muitos estudantes manifestaram indignação e repúdio às situações apresentadas, apontando de imediato responsabilidades e soluções. Neste momento percebeu-se que os educandos não buscavam uma solução harmônica (um dos pilares da educação socioambiental), apenas defendendo os pontos de vista de um dos lados conflitantes. Neste momento observou-se a necessidade da orientação quanto ao desenvolvimento das percepções socioambientais, esclarecendo o posicionamento dos envolvidos nas situações expostas e a importância do estabelecimento do diálogo.

As redações redigidas no 3º momento denotaram indícios de sensibilização em comparação ao momento anterior. Muitos estudantes se preocuparam em ponderar as diversidades envolvidas nas situações, buscando cuidadosamente proposições que pudessem viabilizar o diálogo; outros educandos demonstraram em seus escritos a impossibilidade da definição de alguma solução sem antes conhecer mais profundamente os casos, denotando o reconhecimento da complexidade dos conflitos. Nesse contexto, destacamos que “Ao mesmo tempo, a sociedade baseia-se em relações de

exploração do homem sobre o homem e desse para com a natureza” (SILVA, 2014, p. 199). Logo, conflitos socioambientais são realmente complexos.

Durante a aula expositiva ministrada no 4º momento houve participação efetiva dos estudantes, já sendo observado, de forma espontânea, o estabelecimento de relações com os conflitos socioambientais trabalhados nos momentos anteriores. As apresentações ocorridas no decorrer do 5º momento foram realizadas de maneira a possibilitar a interação dos outros educandos (o que de fato ocorreu). Uma postura pautada em preocupações socioambientais foi evidenciada pelos posicionamentos dos estudantes em suas colocações, demonstrando sensibilização perante as situações apresentadas.

Conclusões

Percebe-se a significância da participação escolar em relação à formação dos cidadãos e suas concepções, bem como de seus posicionamentos. O planejamento das atividades deve levar em consideração, em primeira ordem, a realidade dos estudantes para que seja efetiva e possa alcançar seus objetivos. É necessário transformar o espaço escolar em uma extensão familiar para que os educandos possam estar abertos a novas experiências pessoais, sociais, criativas e lúdicas, compartilhando vivências e saberes.

A concepção socioambiental pode ser edificada a partir de experiências vivenciadas ao longo da vida, porém pode acabar não sendo despertada por ausência de oportunidades as quais a escola é responsável por proporcionar. Ações pautadas na interpretação crítica de situações, como as apresentadas neste trabalho, podem alavancar a sensibilização dos jovens e levá-los a uma formação reflexiva a qual norteia os cidadãos a uma participação ativa na sociedade, principalmente em decisões que possam direcionar seus destinos.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, M. L. F. *A educação ambiental crítico-humanizadora na formação de professores de Biologia*. Recife: Editora UFPE, 2015.

CARVALHO, I. C. de M. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Docência em Formação: Saberes Pedagógicos)



COSTA, J. A. O papel da escola na sociedade actual: implicações no ensino das ciências. *Revista Millenium*, Viseu, n. 15, jul. 1999. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.19/871>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

DELIZOICOV, D.; DELIZOICOV N. C. Educação Ambiental na escola. In: LOUREIRO, C. F. B.; TORRES, J. R. (Orgs.). *Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire*. São Paulo: Cortez, 2014. p. 81-115.

SILVA, L. F. da. *Educação ambiental crítica: entre ecoar e recriar*. São Paulo: Paco, 2014.

TORRES, J. R.; FERRARI, N.; MAESTRELLI, S. R. P. Educação ambiental crítico-transformadora no contexto escolar: teoria e prática freireana. In: LOUREIRO, C. F. B.; TORRES, J. R. (Orgs.). *Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire*. São Paulo: Cortez, 2014. p. 13-80.

TOURAINÉ, A. *A crítica da modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1995.